



**TRIBUNAL DE CONTAS DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**
Direção de Controle e Fiscalização
Assessoria Técnica

ENCONTRO DE GESTORES

Gestão Pública – Tecnologia e Legislação

TCE/TO - Palmas - dezembro/2007

PLANO DE CONTAS PADRÃO

Para atender as necessidades de **decisão** e **planejamento**, os gestores públicos precisam e se utilizam de **INFORMAÇÃO**.

Nas entidades públicas grande parte dessa **INFORMAÇÃO** quem fornece é a **CONTABILIDADE**, pois essa é a sua função maior, o motivo pelo qual ela é feita:

Registrar e INFORMAR os atos e fatos ocorridos na gestão pública.

A **LRF**, analisando contabilmente, traz muito forte a questão da necessidade da **INFORMAÇÃO** quando trata, por exemplo, dos vários demonstrativos que devem ser apresentados como os do **RREO** e os do **RGF**, além da quantidade de **INFORMAÇÃO** que deverá estar colocada na **LDO**, através do **AMF** e do **ARF**.

Quem fornece essas **INFORMAÇÕES** ?

A CONTABILIDADE !

A **LRF**, analisando contabilmente, reviveu no cenário contábil nacional a visão **PATRIMONIALISTA**, já anteriormente colocada na **Lei Federal nº 4320/64**, a qual estatui normas gerais de direito financeiro.

Essa visão **PATRIMONIALISTA**, faz com que a administração pública passe a se preocupar não somente com a **execução do orçamento**, ferramenta fundamental de planejamento e controle, mas também com o **Patrimônio Público** ao qual, até então, a contabilidade, nas administrações públicas, não havia dado a devida importância.

Por esse motivo, desde a publicação da **LRF**, a **CONTABILIDADE** em nível nacional está sendo modificada, justamente para trazer normas e procedimentos para que todos os níveis de **INFORMAÇÃO** sejam atendidos.

A participação dos **Gestores Públicos** juntamente com os **Operadores da Contabilidade Pública** é muito importante e fundamental nesse processo de mudança para que a contabilidade possa, de uma maneira melhor, **desempenhar o seu papel** que é...

INFORMAR !

É por meio das **Contas** que a Contabilidade consegue desempenhar esse papel.

Conta é a denominação técnica dada aos componentes patrimoniais e aos elementos do resultado que, direta ou indiretamente, podem interferir na constituição e variação do patrimônio.

Portanto, são as **Contas** que permitem a escrituração dos **atos** e **fatos** ocorridos na Administração Pública.

Toda vez que se procede ao registro desses atos e fatos, é necessário ter em mãos uma **Relação de Contas** utilizadas na escrituração contábil.

Essa **Relação de Contas** faz parte do que denominamos **Plano de Contas**.

O **Plano de Contas** deve trazer as Contas julgadas necessárias à evidenciação de todos os componentes patrimoniais e dos fenômenos da gestão, relativos a uma determinada entidade (ou ente).

A elaboração de um **Plano de Contas** deve compreender:

- a)** a intitulação de todas as **Contas** necessárias à relevação e sua disposição em sistema **(Relação das Contas)**;
- b)** a enunciação das funções atribuídas a cada uma das **Contas** que compõem o plano **(Função das Contas)**;
- c)** o estabelecimento da rotina dos lançamentos, de acordo com o desenvolvimento da gestão **(Funcionamento das Contas - Tabela de Eventos)**.

O objetivo do **Plano de Contas** é atender, de maneira **uniforme e sistematizada**, ao **registro contábil dos atos e fatos** relacionados com os recursos do tesouro municipal sob a **responsabilidade** dos órgãos da Administração Direta e Indireta, de forma a **proporcionar maior flexibilidade** ao gerenciamento e **consolidação dos dados e atender às necessidades de informação** em todos os níveis da Administração, dos órgãos de controle e de toda a sociedade e objetiva, principalmente:

- a evidenciação do **patrimônio** e suas variações, proporcionando o conhecimento adequado da situação **econômica, patrimonial, orçamentária e financeira** de todas as unidades;
- o cálculo dos **custos públicos**;
- o **acompanhamento e controle** da execução orçamentária, realçando a receita e a despesa em seus diversos estágios;

- a **extração de relatórios** formais exigidos pela legislação e relatórios gerenciais necessários à avaliação de desempenho da gestão e dos resultados da implementação do orçamento;
- o **controle individualizado** de direitos e obrigações;

- Possibilitar a extração de relatórios necessários a análise gerencial, inclusive **Balanco Orçamentário, Balanco Financeiro, Balanco Patrimonial** e a **Demonstração das Variações Patrimoniais**, conforme anexos 12, 13, 14, 15, exigidos pela **Lei nº 4.320/64**, assim como todos os relatórios necessários ao cumprimento das exigências contidas na **LRF**;

- **Padronizar** o nível de **informações** dos órgãos da Administração Direta e Indireta com a finalidade de auxiliar o processo de tomada de decisão, ampliando a quantidade dessas informações e facilitando a elaboração do **Balanco Geral do Município;**

- Permitir, através do **Plano de Contas**, a implantação de um **sistema integrado de informações** orçamentárias, financeiras e **patrimoniais** na Administração Pública Municipal, capaz de atender aos aspectos legais e gerenciais em todos os níveis da Administração.

The background features a large, faint, embossed-style text 'SYNAPC' in a light gray color. Overlaid on this are several thin, intersecting green lines that create a dynamic, abstract pattern across the slide.

A EXPERIÊNCIA DOS MUNICÍPIOS DO RS

Na contabilidade pública municipal o elenco de contas é padronizado pelo TCE/RS, desde o exercício de 2002, no âmbito dos órgãos da Administração Direta, inclusive seus fundos especiais, e da Administração Indireta, no âmbito das Autarquias e Fundações.

A padronização está amparada na **Lei Estadual nº 11.424/2000 – Lei Orgânica do TCE/RS** e na **Resolução TCE/RS nº 581/2001** que assim determinam:

Art.33 § 2º da Lei Estadual nº

11.424/2000 - O Tribunal de Contas , no exercício de suas competências, poderá determinar que os órgãos e as entidades sujeitos à sua jurisdição **remetam-lhe dados e/ou informações** através de meio informatizado, magnético ou eletrônico, **na forma definida** no Regimento Interno ou **em Resolução**.

Resolução TCE/RS nº 581/2001 - Dispõe sobre a **obrigatoriedade de utilização** do **Elenco de Contas** determinado por este Tribunal constante dos Anexos das Instruções Normativas 15/2000 e 05/2001, e alterações posteriores, por parte da Administração Direta Municipal e Administração Indireta Municipal regida pela Lei Federal nº 4320/64.

O Elenco de Contas padronizado pelo TCE/RS, a partir do exercício de 2005 passou a utilizar, para os seus **496 municípios**, a mesma **estrutura** do **Plano de Contas da União** contemplando as contas da **Portaria n° 916/2003** do MPS, e alterações posteriores, de utilização obrigatória pelos **303 RPPS do RS**.

A EXPERIÊNCIA DA PADRONIZAÇÃO EM NÍVEL NACIONAL

Hoje, das **27 Unidades Federativas do Brasil**, incluindo o DF, temos, **18** que utilizam o Elenco de Contas **com a mesma estrutura** do Plano de Contas da União.

Dos **26 Estados** temos pelo menos **9** nos quais **os municípios** utilizam ou vão utilizar a partir de **2008, Elenco de Contas Padrão**, definido pelos seus **Tribunais de Contas**, são eles:

Espírito Santo; Paraná; Pernambuco;
Rondônia; Rio Grande do Sul; Santa Catarina;
São Paulo; Tocantins e Pará.

Portanto, a partir do exercício de 2008, dos

5.564 municípios do Brasil, 2.429

municípios estarão utilizando Elenco de Contas

padrão, sendo que **1.952 municípios** estarão

padronizando o Elenco de Contas com a mesma

estrutura utilizada pela União.

ESTRUTURA DO PLANO DE CONTAS

O primeiro nível representa a classificação máxima na agregação das contas nas seguintes classes :

1 - ativo

2 - passivo

3 - despesa

4 - receita

5 - resultado diminutivo do exercício

6 - resultado aumentativo do exercício

9 - deduções da receita

As contas de resultado dos Grupos **Despesa** e **Receita** já foram padronizadas nacionalmente pela União, sendo:

- As contas de **Despesa** através da **Portaria Interministerial STN/SOF nº 163/2001**, e suas atualizações posteriores; e,
- As contas de **Receita** pela **Portaria STN nº 180/2001**, sendo a última atualização através da **Portaria Conjunta STN/SOF nº 02/2007**, para vigência a partir de **2008**.

A **Portaria MPS nº 916/2003**, alterada pelas **Portarias MPS nºs 1768/2003, 66/2005 e 95/2007**, padronizou as Contas Patrimoniais dos Grupos **Ativo** e **Passivo** e as contas de **Resultado Aumentativo** e **Diminutivo do Exercício** para os Regimes Próprios de Previdência Social - **RPPS**, com utilização obrigatória a partir de **2007. (Portaria MPS nº 183, de 23-06-2006)**

Os **RPPS** instituídos como Fundo, Autarquia ou Fundação devem utilizar **OBRIGATORIAMENTE** as contas definidas pela **Portaria MPS n° 916/2003**.

No Elenco de Contas padronizado pelo **TCE/TO** observa-se que as contas da Portaria 916 estão identificadas pela palavra **SIM** na 2ª coluna indicada como **RPPS**.

A **Lei 4.320/64** não estabelece qualquer planificação a ser observada, mas apenas as contas que devem constar nos demonstrativos.

Ressalta-se que as contas e códigos constantes do **Elenco de Contas** padronizado pelo **TCE/TO**, até o **7º nível**, são as mesmas utilizadas pela **Administração Pública Federal**.

A **Secretaria do Tesouro Nacional** através da **Portaria STN nº 136/2007** instituiu **Grupo Técnico de Procedimentos Contábeis**, o qual dentre outros, possui Subgrupo responsável por elaborar um **Plano de Contas Padrão em nível Nacional**, tomando por base a estrutura utilizada pelo Plano de Contas da Administração Pública Federal, portanto...

**Os municípios do
Estado do
TOCANTINS estão
se antecipando a
esse processo !**

FIM

DA

APRESENTAÇÃO